

## TRAJETÓRIA EDUCACIONAL E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS ESTUDANTES AFRICANOS: COM FOCO EM DOURADOS/MS

**Flavio João Adulai Bari**

Graduação em Administração - Universidade Brasil/Sp. Licenciatura em História - UNICV/PR. Licenciando em Ciências Sociais - UNICV/PR. Especialização em Direito - Faveni/MG. Especialização em Cultura Identidade e Região - Universidade Estadual Goiás/GO. Especialização História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena - UNICV/PR. Mestrando em Sociologia - UFGD.

<http://lattes.cnpq.br/2418330981310232>

<https://orcid.org/0000-0001-5931-0001>

E-mail: [bariflavio@gmail.com](mailto:bariflavio@gmail.com)

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N4-34>

**RESUMO:** Este artigo centra-se numa abordagem sociocultural e histórica do percurso educativo e da formação continuada de estudantes africanos em Dourados–MS. Com a crescente imigração de africanos para o Brasil, especialmente nas últimas décadas, é fundamental compreender os desafios e oportunidades que esses estudantes enfrentam no sistema educacional brasileiro. A pesquisa analisa aspectos como a adaptação cultural, as barreiras linguísticas e as políticas públicas voltadas para a inclusão desses alunos nas instituições de ensino. Além disso, serão discutidas as iniciativas de formação continuada que visam aprimorar as habilidades e competências desses estudantes, promovendo sua integração e sucesso acadêmico. O objetivo principal desta pesquisa é investigar e analisar a trajetória educacional e as experiências de formação continuada dos estudantes africanos em Dourados, Mato Grosso do Sul. A pesquisa busca compreender os desafios, as oportunidades e as práticas educacionais que impactam a vida acadêmica e profissional desses estudantes, considerando o contexto sociocultural da região. A metodologia proposta visa proporcionar uma compreensão abrangente e contextualizada das trajetórias educacionais e da formação continuada dos estudantes africanos em Dourados–MS. A combinação de abordagens qualitativas e quantitativas permitirá uma análise rica e diversificada, contribuindo para o desenvolvimento de políticas educacionais mais inclusivas e eficazes. Os resultados indicam que, apesar das dificuldades enfrentadas, há um potencial significativo para a valorização da diversidade cultural e para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e acolhedor em Dourados–MS. Deste modo, entendemos que as diásporas estudantis africanas para o Brasil façam parte de um complexo intercâmbio cultural das sociedades globalizadas. Desejo compreender e demonstrar a trajetória acadêmica dos estudantes africanos que ingressaram nas universidades públicas brasileiras, como na UFGD, UEMS e outras instituições públicas em Dourados–MS. Através do convênio PEC-G, PEC-PG e GCUB-Mob, o Programa de Estudantes-Convênio de graduação e pós-graduação. A pesquisa será orientada por teorias sociológicas que tratam da educação, da identidade e da inclusão. Utilizando as contribuições de autores como Paul Gilroy, (2001, p. 34-45-67,) com sua teoria do “atlântico negro”, que adota uma abordagem transnacional e transcultural da diáspora africana, Pierre Bourdieu, (1986, p. 113-144) com sua teoria do capital cultural, e Anthony Giddens, (2002, p. 264) com suas reflexões sobre identidade e modernidade, servirão como referências para entender como fatores sociais e culturais influenciam as

experiências educacionais dos estudantes africanos. A intenção é destacar as diferentes identidades dos participantes da pesquisa, suas vivências em busca de oportunidades acadêmicas e as experiências daqueles que decidem se estabelecer no Brasil. A mobilidade estudantil internacional tem aumentado significativamente, impulsionada pela busca de oportunidades acadêmicas, culturais e profissionais ao redor do mundo. Na UFGD, a presença cada vez maior de estudantes africanos reflete essa tendência mundial. Essa diversidade cultural contribui para enriquecer o ambiente acadêmico da universidade, promovendo a compreensão intercultural e a troca de ideias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diversidade Cultural. Identidade. História. Comunidades.

### **EDUCATIONAL PATH AND CONTINUING TRAINING OF AFRICAN STUDENTS: WITH A FOCUS ON DOURADOS/MS**

**ABSTRACT:** This article focuses on a sociocultural and historical approach to the educational path and continuing education of African students in Dourados, Mato Grosso do Sul. With the increasing immigration of Africans to Brazil, especially in recent decades, it is essential to understand the challenges and opportunities that these students face in the Brazilian educational system. The research analyzes aspects such as cultural adaptation, language barriers, and public policies aimed at the inclusion of these students in educational institutions. In addition, continuing education initiatives that aim to improve the skills and competencies of these students, promoting their integration and academic success, will be discussed. The main objective of this research is to investigate and analyze the educational path and continuing education experiences of African students in Dourados, Mato Grosso do Sul. The research seeks to understand the challenges, opportunities, and educational practices that impact the academic and professional lives of these students, considering the sociocultural context of the region. The proposed methodology aims to provide a comprehensive and contextualized understanding of the educational paths and continuing education of African students in Dourados, MS. The combination of qualitative and quantitative approaches will allow for a rich and diverse analysis, contributing to the development of more inclusive and effective educational policies. The results indicate that, despite the difficulties faced, there is significant potential for valuing cultural diversity and for building a more inclusive and welcoming educational environment in Dourados, MS. Thus, we understand that African student diasporas in Brazil are part of a complex cultural exchange of globalized societies. I wish to understand and demonstrate the academic trajectory of African students who entered Brazilian public universities, such as UFGD, UEMS and other public institutions in Dourados, MS. Through the PEC-G, PEC-PG and GCUB-Mob partnership, the Student-Exchange Program for undergraduate and graduate programs. The research will be guided by sociological theories that address education, identity and inclusion. Using the contributions of authors such as Paul Gilroy, (2001, p. 34-45-67) with his theory of the “Black Atlantic”, which adopts a transnational and transcultural approach to the African diaspora, Pierre Bourdieu, (1986, p. 113-144) with his theory of cultural capital, and Anthony Giddens, (2002, p. 264) with his reflections on identity and modernity, will serve as references to understand how social and cultural factors influence the educational experiences of African students. The intention is to highlight the different identities of the research participants, their experiences in searching for academic opportunities and the experiences of those who decide to settle in Brazil. International student mobility has increased significantly,

driven by the search for academic, cultural and professional opportunities around the world. At UFGD, the increasing presence of African students reflects this global trend. This cultural diversity contributes to enriching the university's academic environment, promoting intercultural understanding and the exchange of ideas.

**KEYWORDS:** Cultural Diversity. Identity. History. Communities.

## **PROBLEMA DE PESQUISA: TRAJETÓRIAS ESTUDANTIS AFRICANOS DENTRO UNIVERSIDADE FEDERAL DE GRANDE DOURADOS-MS**

Para abordar o problema das trajetórias estudantis de africanos na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), é essencial fundamentar a pesquisa em teorias sociológicas que ajudem a compreender as dinâmicas sociais, culturais e educacionais que influenciam essas trajetórias. A análise das trajetórias estudantis de africanos na Universidade Federal da Grande Dourados pode ser enriquecida por uma abordagem sociológica que considere as interações entre cultura, identidade e poder.

Utilizando as contribuições de autores como Paul Gilroy (2001, p. 34-45-67) com sua teoria do “atlântico negro”, que adota uma abordagem transnacional e transcultural da diáspora africana, Pierre Bourdieu (1986, p. 113-144) com sua teoria do capital cultural, e Anthony Giddens, (2002, p. 264) com suas reflexões sobre identidade e modernidade, servirão como referências para entender como fatores sociais e culturais influenciam as experiências educacionais dos estudantes africanos. A inteligência é entendida como uma forma de história que ajuda a compreender os assuntos estudados, conforme mencionado por (Xanana Gusmão, 2005, p. 1-255).

Neste estudo, apresento uma abordagem histórica do estudo e do ensino de estudantes africanos em Dourados–MS. Acesso ao ensino superior e secundário através dos programas PEC-G, PEC-PG e GCUB-Mob e obtenção de segundo e terceiro graus. Por algum motivo, quero estudar a educação dos estudantes africanos no seu país com Dourados–MS. Por um lado, apresentei a experiência dos imigrantes e expliquei se esta afeta os pensamentos e expectativas destes estudantes, e as suas experiências e convivência na universidade e fora do ambiente, incluindo as expectativas pré e pós-chegadas. Por outro lado, pretendo compreender e descrever as modalidades de acesso, socialização e adaptação dos estudantes africanos na UFGD, UEMS e outras instituições públicas em Dourados–MS.

Inicialmente, o governo brasileiro não estabeleceu políticas específicas para estudantes desses países, mas abriu o acesso a programas contínuos para estudantes de outros países latino-americanos a partir da década de 1920, incluindo aqueles fora da América Latina, quando esses países pertenciam à África. Unidos, especialmente os países membros dos PALOP. Após essa decisão, foram publicados uma série de protocolos para gestão das políticas de admissão de estudantes estrangeiros até a publicação de outra lei (artigo 7.948) em 2013, assinada pela presidente Dilma Rousseff (Laier, 2009, p. 1- 300). O que fica claro nas palavras destes estudantes é que hoje, na atual tendência decrescente, assistimos à melhoria dos alunos do ensino primário e secundário e ao alargamento da sua experiência por programas de migração. A experiência brasileira nas universidades, como a migração de jovens estudantes, docentes e discentes, e de estudantes africanos através do PEC-G, PEC-PG e GCUB-Mob.

As relações entre o Brasil e os países africanos de língua portuguesa (PALOP) começaram durante o movimento de independência destes países em meados da década de 1970, embora as raízes das relações entre os dois grupos do Pacífico Sul remontem ao século XVI. Em meados do século XX, após reconhecer sua independência, o Brasil passou a influenciar o destino desses países através do desejo de tirar o poder de Portugal, como o Brasil. Você fez isso. Contudo, deve ser reforçada fora do campo (Silva, 2003, p. 1- 250; Rodrigue, 1964, p. 1- 250).

Programa PEC-G, PEC-PG e GCUB-Mob foram criações do estado brasileiro para atrair estudantes estrangeiros para as universidades públicas brasileiras, contudo, a análise de Hall, Stuart (2003, p.1-300) nos interesses geopolíticos que atravessam estes programas. No caso em questão, tais interesses podem ser visualizados na política externa dos governos do partido dos trabalhadores (PT), que fez uma clara opção pela política denominada sul-sul. Esta gira em direção ao continente africano foi justificada no plano cultural (relações estabelecidas desde o período colonial que, desde o fato de ambos terem sido colônias portuguesas, como os casos, possuírem marcas profundas deixadas pela escravidão).

Meu interesse neste projeto decorre da minha experiência como estudante africano em uma universidade brasileira. Além das experiências pessoais, a escolha do

tema também é minha motivação. Trajetória Educacional e Formação Continuada dos Estudantes Africanos: com foco em Dourados–MS. Devido à migração de estudantes africanos para Dourados–MS, grande parte da UFGD e UEMS está tentando estabelecer um programa de aprendizagem presencial. Faculdade da FCH Embora o tema migração - a fuga para o Brasil e a migração de brasileiros para outros países - seja um importante problema de pesquisa para Ciências Sociais, sociologia, antropologia, história, geografia, relações internacionais.

Durante a pesquisa, procuramos conversar com todos os estudantes africanos participantes dos cursos oferecidos pela UFGD, UEMS e outras universidades superiores e avançadas de Dourados–MS para coletar dados sobre o curso de pesquisa, local de origem, formação, a universidade em geral. E o nome completo dos alunos.

### **DELIMITAÇÃO DO TEMA: REPRESENTAÇÃO GEOGRÁFICA E CULTURAL DO CONTINENTE AFRICANO**

A representação geográfica e cultural do continente africano é um tema complexo e multifacetado, que envolve a análise de como a África é percebida, interpretada e representada em diferentes contextos sociais, políticos e acadêmicos. Para abordar esse tema, é importante considerar contribuições de autores sociológicos que oferecem diferentes perspectivas sobre a cultura, identidade e geografia africanas.

Utilizando as contribuições de autores como Ngũgĩ (1986, p. 112), que é um escritor e teórico literário queniano conhecido por suas opiniões sobre língua, identidade cultural e anticolonialismo, enfatiza a importância da literatura africana na construção de uma identidade cultural autêntica. Sua obra discute a necessidade de descolonizar a linguagem e a cultura, promovendo uma representação mais fiel das realidades africanas. Wole Soyinka (1989, p. 208), como dramaturgo e ativista, aborda a complexidade da identidade africana e as interações entre tradições culturais e modernidade. Sua obra pode ser utilizada para analisar como a diversidade cultural do continente é representada e como as tradições se adaptam às mudanças sociais. Sophie Oluwole (2003, p. 416) em sua obra “The African Philosophy Reader” é uma filósofa nigeriana conhecida por suas pesquisas sobre a filosofia africana e sua relação com o

colonialismo e a identidade cultural. O seu trabalho é importante para compreender diferentes conhecimentos e ideias sobre a cultura africana e desafiar o discurso europeu. Achille Mbembe (2014, p. 240) é um dos principais pensadores contemporâneos focados nas complexidades da identidade africana e na dinâmica pós-colonial. A sua crítica da psicologia negra é essencial para a compreensão dos problemas (da descolonização), das fronteiras de transição e dos processos envolvidos na experiência africana. Frantz Fanon foi um filósofo, psiquiatra e ativista anticolonial da Martinica, cuja obra, especialmente “Os Condenados da Terra” (1968, p. 240-320) e “Pele Negra, Máscaras Brancas” (2008, p. 272), servirão como base para a análise das questões de identidade, cultura e resistência. Influencia profundamente os movimentos de descolonização e as teorias sobre identidade, cultura e resistência. Essa abordagem pode ser útil para explorar como a cultura africana é representada na literatura e nas artes.

Estudo das principais etnias, línguas e tradições culturais presentes em cada região, enfatizando a riqueza e a complexidade cultural do continente. Investigação do impacto histórico da colonização nas fronteiras políticas e sociais da África, incluindo a luta pela independência e suas consequências.

Análise da exploração de recursos naturais e os desafios enfrentados pelas comunidades locais, incluindo questões de sustentabilidade e desenvolvimento econômico. Exploração das conexões globais da África, incluindo comércio, diplomacia e intercâmbios culturais, e como esses fatores influenciam o desenvolvimento do continente.

A imagem do mapa geográfico do continente africano serve como um convite à exploração e à reflexão sobre a complexidade e a riqueza da África. **Figura 01** - Ele nos lembra da importância de compreender e valorizar a diversidade cultural, as histórias e os desafios que moldam o continente, promovendo uma visão mais holística e respeitosa sobre suas nações e povos.

Foto-1: imagem do mapa geográfico do continente africano.



Fonte: Divisão regional da África, com base em proposta feita pela ONU.

Cultura se apresenta como meio de avaliação das relações sociais entre indivíduos. Por esta razão, compreende-se que os sujeitos que serão pesquisados – estudantes africanos – não se pautam numa única identidade, uma única cultura e tradição. Cabe reconhecer, no entanto, que a multidão de imigrantes que se espalha pelo mundo envolve um vasto processo de transculturação (Yanni, 2004, p. 1- 250).

Este trabalho examina a diversidade nacional dos estudantes africanos da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e da Universidade de Mato Grosso do Sul (UEMS) e outras instituições públicas em Dourado–MS. A análise mostra que estas amostras não provêm da mesma origem, mas sim de vários países africanos, que possuem bens culturais e características econômicas e geográficas diferentes. Este estudo destaca os desafios que estes estudantes enfrentam, como barreiras linguísticas, adaptação cultural e problemas burocráticos, e destaca a sua contribuição para a universidade. A diversidade de origens enriquece os intercâmbios culturais nas universidades e destaca a importância de políticas educativas que promovam a inclusão e aceitação destes estudantes, contribuindo assim para uma educação mais diversificada e combinada. (Guiné-Bissau, Cabo Verde, Senegal. Guiné Conacri,

Kênia, Moçambique, Angola, Togo, Congo, Senegal, Gabão, Tanzânia, Nigéria, entre outros); de etnias diferentes que coexistem em seu país; religiões diferentes (muçulmanos cristãos evangélicos e outras); clãs diferentes (cada país tem seus variados clãs); diferentes aspectos culturais (comidas, jogos, artefatos etc.). São muitas culturas que se encontram.

### **JUSTIFICATIVA: TRAJETÓRIA EDUCACIONAL E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS ESTUDANTES AFRICANOS EM DOURADOS/MS**

Segundo Xanana Gusmão (2005, p. 1-250), para estudar os estudantes africanos no Brasil é necessário considerar a existência de relações transfronteiriças, um modelo do mundo internacional, num conjunto de relações independentes. Portanto, as viagens internacionais com fins educacionais acontecem em um espaço oficial que inclui a promoção social e política de estudantes, famílias e diferentes grupos sociais, mediante métodos únicos, abrindo caminho para o problema dos expatriados. Neste sentido, uma visão rígida e estável da cultura não é o mesmo que a análise da realidade e considera a cultura como um processo aberto e multifacetado.

Por outro lado, as identidades construídas pela cultura são contestadas sob formas particulares no mundo contemporâneo, portanto, o que é importante para nossos propósitos é reconhecer que a luta e a contestação estão concentradas na construção cultural de identidades, tratando-se de um fenômeno que está ocorrendo em uma variedade de diferentes contextos, (2005, Woodward, p. 1-250). Compreende-se que são e expressam dependem de relações históricas concretas, do passado e do presente, como também, depende de relações que constroem no cotidiano de suas vidas, no aqui e agora de sua existência, e de modo particular, no interior da universidade e do processo educativo (Xanana, 2005, p. 1- 250).

Portanto, é importante ver essa perspectiva dialética da cultura como uma subversão dos modelos culturais tradicionais orientados para a nação. Como outros processos globalizantes, a globalização cultural é desterritorializante em seus efeitos. Suas compressões espaço-temporais, impulsionadas pelas novas tecnologias, afrouxam os laços entre a cultura e o lugar. As culturas têm seus locais, porém, não é mais tão



fácil dizer de onde elas se originam. No entanto, o que podemos mapear é mais semelhante a um processo de repetição-com-diferença, ou de reciprocidade-sem-começo (Hall Stuart, 2003, p. 1-300).

Segundo (Woodward Kathryn, 2009, p. 15-30), a globalização, entretanto, produz diferentes resultados em termos de identidades. A homogeneização cultural promovida pelo mercado global pode levar ao agente de definição da comunidade e identidade relativamente à comunidade e à cultura local. De forma alternativa, pode levar a uma resistência que pode fortalecer e reafirmar algumas identidades nacionais e locais ou levar ao surgimento de novas posições de identidade (Woodward Kathryn, 2009, p. 15-30). Por outro lado, afirma Woodward, as identidades têm se destacado como uma questão central nas discussões contemporâneas, no contexto das reconstruções globais das identidades nacionais e étnicas e da emergência dos novos movimentos sociais, os quais estão preocupados com a reafirmação das identidades pessoais e culturais.

Para Silva Alberto da Costa (2003, p. 1-250), o conceito se encontra ligado aos movimentos demográficos que permitem o contacto entre diferentes identidades: as diásporas, os deslocamentos nômades, as viagens, os cruzamentos de fronteiras. Na perspectiva da teoria cultural contemporânea, esses movimentos podem ser literais, como na diáspora forçada dos povos africanos por meio da escravização, por exemplo, ou podem ser simplesmente metafóricos.

Este trabalho analisa as possibilidades de acesso a livros e materiais bibliográficos para estudantes africanos da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e da Universidade do Estado de Mato Grosso do Sul (UEMS). A pesquisa investiga como as bibliotecas dessas instituições respondem às necessidades específicas desses alunos, levando em consideração a diversidade cultural e linguística que representam. Mediante entrevistas e questionários, foram identificados os desafios encontrados, como disponibilizar obras de autores africanos e adaptar o acervo às suas realidades acadêmicas. Além disso, o estudo destaca iniciativas para melhorar o acesso e a inclusão, como programas de integração e parcerias com editoras. Recomendo que, apesar das dificuldades, existe um potencial considerável para ampliar o acesso à informação e promover um ambiente acadêmico mais inclusivo e enriquecedor para

estudantes africanos na UFGD e UEMS, através de artigos publicados por estudantes africanos com o apoio de seus orientadores.

A imagem da biblioteca da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) simboliza um espaço fundamental para o aprendizado e a pesquisa acadêmica. Essas bibliotecas são mais do que apenas locais de armazenamento de livros; elas representam centros de conhecimento e inclusão, onde a diversidade cultural e a troca de ideias são promovidas.

A biblioteca da UFGD e UEMS representa um pilar essencial na formação acadêmica dos estudantes, refletindo a importância de espaços que promovem a inclusão, a pesquisa e o aprendizado contínuo. **Figura 02** - A valorização desses ambientes é crucial para garantir uma educação de qualidade e acessível a todos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e plural.

**Foto 1-:** Imagem da biblioteca da UFGD e UEMS.



**Fonte:** <https://l.facebook.com/l.php?u=http%3A%2F%2Fportal.ufgd.edu.br>

Assim, é possível conhecer os esquemas do pensamento e de trajetórias, como diz Garcia, Antonio (2004, 123-145), em que o que está em jogo é a formação de novas elites africanas e a conformação de nações emergentes.

Desse modo, analisa Stephen Castles e Mark José Miller (junto de Desidério Everaldo, 2009, p. 15- 30), o papel das relações internacionais e dos Estados, tanto das áreas de origem como receptores, para organizar ou facilitar os traslados também é importante, ou seja, em dimensões microestruturais, os acordos de cooperação efetivam ações e resultados multiplicadores na formação de quadros qualificados superiormente nesses países em desenvolvimento e, na dimensão macroestrutural ao mesmo tempo, em que promove um intercâmbio social e cultural.

Segundo Yanni Octavio, (1998, p. 1-250), nesse cenário de políticas de cooperação internacional e no âmbito da globalização, são analisadas as novas relações sociais que se manifestam e alimentam novos movimentos sociais, novos modos de estilo de vida, consumo e novas formas de integração como processo inerente à mundialização da questão social. Por outro lado, as parcerias e investimentos instituídos nos acordos entre países do continente africano e o Brasil, no contexto da globalização, estão orientadas, sobretudo, na luta contra a pobreza, desigualdade e a exclusão, ao desenvolvimento sustentável e ao estreitamento das relações políticas e econômicas como dimensão prioritária de cooperação.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

Compreende a trajetória escolar dos estudantes africanos que vieram nas universidades públicas brasileiras, como na UFGD, UEMS e outras instituições públicas em Dourados-MS. Através do convênio PEC-G, PEC-PG e GCUB-Mob, o Programa de Estudantes-Convênio de graduação e pós-graduação.

### **Objetivo específico**

- Descrever trajetórias escolares dos estudantes africanos nas universidades públicas brasileiras, como na UFGD, UEMS e outras instituições públicas em Dourados-MS. Através do convênio PEC-G, PEC-PG e GCUB-Mob, o Programa de Estudantes-Convênio de graduação e pós-graduação.

- Procurar compreender as formas de interação entre estudantes africanos e brasileiros nas universidades; como se dá essa interação com a sociedade brasileira nos

espaços de circulação dos estudantes africanos (supermercados, bares, praças, shoppings, campo de futebol, igrejas entre outros espaços).

- Investigar como os estudantes africanos percebem o mercado de trabalho brasileiro após a conclusão do curso, incluindo suas expectativas e realidades.

## **METODOLOGIA**

A metodologia da pesquisa será fundamentada em abordagens sociológicas, permitindo uma análise profunda das dinâmicas sociais que influenciam a trajetória educacional dos estudantes africanos em Dourados, Mato Grosso do Sul. A pesquisa será orientada por teorias sociológicas que tratam da educação, da identidade e da inclusão. Autores como Paul Gilroy, (2001, p. 34-45-67) com sua teoria do “atlântico negro”, que adota uma abordagem transnacional e transcultural da diáspora africana, Pierre Bourdieu, (1986, p. 113-144) com sua teoria do capital cultural, e Anthony Giddens, (2002, p. 264) com suas reflexões sobre identidade e modernidade, servirão como referências para entender como fatores sociais e culturais influenciam as experiências educacionais dos estudantes africanos.

A metodologia proposta, fundamentada em abordagens sociológicas, permitirá uma análise aprofundada das trajetórias educacionais e da formação continuada dos estudantes africanos em Dourados–MS. Ao integrar diferentes métodos de coleta e análise de dados, a pesquisa buscará oferecer uma compreensão abrangente das experiências desses estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de políticas educacionais mais inclusivas e eficazes.

Através do convênio PEC-G, PEC-PG e GCUB-Mob, o Programa de Estudantes-Convênio de graduação e pós-graduação. Ou seja, a história de vida destes estudantes oriundos dos países africanos, esta pesquisa contará com os métodos Quantitativos, isto é, a aplicação de maior número possível de questionários a fim de agregar os dados necessários para a tabulação e depois para análises; e, também, por outro lado, qualitativo, mediante uso das entrevistas com os estudantes a fim de compreender as formas de interação entre estudantes africanos e brasileiros nas universidades, entender como a experiência da migração afeta as percepções acerca dos estudantes estrangeiros na sociedade brasileira, compreenderem suas relações e

experiência do Brasil como estudantes, seus processos de retorno-o país de origem, bem como suas intenções em permanecer no Brasil e suas inserções nos mercados de trabalho, tanto nos seus países de origem para aqueles que voltam, quanto no Brasil, para aqueles que permanecem no Brasil; a pesquisa valerá do uso da observação participante para compreender como se dá essa interação entre os próprios estudantes africanos, através de suas festas e as práticas esportivas e, também, suas interações com os estudantes brasileiros; por outro lado, para fundamentar as nossas teorias serão usadas as pesquisas bibliográficas, inclusive as literaturas sobre as teorias da migração internacional e procurar contemplar os elementos da história da migração africana. Para compreender esta forma de cooperação educacional entre o Brasil e os países africanos PEC-G, PEC-PG e GCUB-Mob, o Programa de Estudantes-Convênio de graduação e pós-graduação. Realizaremos a pesquisa documental.

## REFERÊNCIAS

Achille Mbembe. **A crítica da razão negra**. Tradução de Sebastião Nascimento. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, p. 240, 2014.

Bourdieu, Pierre. **A formação da classe operária na França**: A experiência proletária. In: Machado, Antônio Noel. (Trad.). A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Editora Perspectiva, 1986. p. 113-144.

Desidério, Everaldo. **Migração e Políticas de Cooperação: Fluxos migratórios entre Brasil e África**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2005. V. 1, n. 2, p. 15-30. Disponível em: <http://www.abep.unicamp.br/migração>. Acesso em: junho de 2009.

Frantz Fanon. **Pele Negra, Máscaras Brancas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, p. 272, 2008.

Frantz Fanon. **Os Condenados da Terra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 240-320 1968.

Garcia, Antônio. **O exílio político dos estudantes brasileiros e a criação das universidades na África** (1964-1985). In: Almeida, Antonio Mario Fazio. ET al. Circulação internacional e formação intelectual das elites brasileiras. Campinas: Editora da Unicamp, 2004. p. 123-145.

Gusmão Xanana; Paul Gilroy: **Os filhos da África em Portugal**: antropologia, multiculturalidade e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. V. 1, p. 1-250.

Giddens, Anthony. Modernidade e identidade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, p. 264, 2002.

Hall, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Organização: Liv S;

Tradução: Adelaine La Guardiã Resende. Belo Horizonte: Editora UFMG; Representação da Unesco no Brasil, 2003. V. 1, p. 1-300.

Laier, Ana Cristina. **Trajetórias e travessias transatlânticas: um estudo sobre estudantes guineenses e cabo-verdianos nas universidades brasileiras.** Tese de doutorado. Juiz de Fora: UFJF, 2019. V. 1, p. 1-300.

Ngũgĩ Wa Thiong'o. **Decolonising the mind: The politics of language in African literature.** Londres: James Currey, p. 112-167, 1986.

Rodrigues, José Honório; Blackburn, Harry. **Brasil e África: outro horizonte.** 3. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1964. V. 1, p. 1-250.

Silva, Alberto da Costa e. **Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003. V. 1, p. 1-350.

Yanni, Octavio. **Teorias da globalização.** 5. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. V. 1, p. 1-250.

Woodward, Kathryn. **Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual.** In: Silva, Tomaz Tadeu. (org.). *Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 15-30.

Wole Soyinka. **A dança da morte.** Tradução de Henrique Schneider. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 208, 1989.

Submissão: junho de 2024. Aceite: julho de 2024. Publicação: dezembro de 2024.